

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Março de 1985 — Ano XXXIX — Nº 796 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

AS ANTIGUIDADES DE CASTRO LABOREIRO E O TURISMO, Por Padre Aníbal Rodrigues

Ao descrever com toda a ternura de filho os mais belos monumentos da pré-história, da história e da arte de Castro Laboreiro, onde nasci, desejaria ter a simplicidade de Augusto Gil; a voz altisonante de Guerra Junqueiro e o português castiço de Alexandre Herculano para dar a todos os assuntos, de que vou falar, a grandeza e a profundidade que este belo e escondido rincão bem merece. Desejaria pôr a falar, em linguagem acessível, todas aquelas vetustas pedrinhas que constituem as verdadeiras raízes desta interessante região, povoada de belas lendas e preciosos monumentos, cujas idades se medem por milhares de anos. Foi à sombra destas notáveis relíquias do passado que nasceram a Cultura Dolménica e Castreja, bem como as futuras nações modernas.

Podemos com toda a propriedade dizer que aqui nasceu Portugal. Ovi muitas vezes dizer, no meu tempo de criança, que as terras de Laboreiro haviam sido povoadas pelos degradados, vindos de outras terras. Nada há mais injusto e falto de verdade.

Foi junto às velhas e escuras muralhas do Castelo de Laboreiro que se ouviram os primeiros vagidos daquele menino tão franzino, de olhos muito vivos, que, homem feito, se chamaria Portugal.

Duro como o granito, inquieto e empreendedor, levaria a todas as terras a vitória das suas armas. Confrontando a nascente com a grande Espanha e a ocidente com a imensidade do Atlântico, cedo se fez ao mar com as suas frágeis caravelas, destruindo os medonhos gigantes dos oceanos, descobrindo novos mundos e levou às mais longínquas paragens a civilização cristã e o nome da Nossa Querida Pátria. Se mais mundos houvera, lá chegara, como nos diz Luís de Camões. Prometo que serei breve. Peço-lhes a benévola atenção.

Quando deixámos a linda Vila de Melgaço, cercada de campos verdejantes e resolvemos trepar até à histórica e afastada povoação de Castro Laboreiro, os nossos olhos, ávidos de beleza, vão contemplando paisagens de sonho, matizadas de variegadas cores, que enfeitiçam o nosso espírito. Vales amenos, cristas rendilhadas da serra, constituem um encantador entretenimento para o nosso perscrutador espírito.

Andados 26 quilómetros de estrada, chegamos ao Porteiro, onde se cobrava a portagem do antigo concelho de Castro Laboreiro, desde 1271 até 1855. Do lugar de Portelinha avistamos o planalto de Castro Laboreiro; a Atalaia; o Telefe; a Pena de Numa e a 500 metros da Vila, o velho e histórico Castelo de Castro Laboreiro, fundado por São Rosendo em 955.

Tomando a estrada florestal que de Portelinha vai até aos Portos, encontramos, nos Montes de Gontim, os primeiros dólmenes ou antas, de há já 4.000 e 5.000 anos, onde na câmara funerária estão inumadas as cinzas dos Maiorais das Tribos Celtas. As mamoas, artificialmente construídas com terra e calhaus pelo

homem celta, indicam-nos os locais, onde se levantam, orgulhosas do seu passado, 120 jazidas das cinzas dos Maiorais de há já 40 ou 50 séculos. Constituídos por uma câmara funerária, cercada por sete esteios ou pés, coberta por uma grande mesa ou chapéu, com uma porta para nascente, a que se tem acesso por um longo corredor, contam-nos o "curriculum vitae" do homem celta de há 4.000 e 5.000 anos. Investigando com presteza e verdadeiro entendimento da Cultura Dolménica, chega-se ao conhecimento pleno do grau de civilização daquele povo, da sua crença, dos hábitos de culinária, adornos utilizados no seu vestuário, armas de ataque e defesa das respectivas tribos; bem como os animais que lhes forneciam as suas carnes e roupas, com as quais se abrigavam dos temporais nas montanhas.

Foi este planalto de Castro Laboreiro ornamentado por muitos milhares de dólmenes que a acção do tempo e a maldade dos homens destruiu, no decorrer dos séculos. A prova de esta afirmação temo-la na informação histórica de Estrabão de que nesta região morreram 50.000 castrejos. Embora desprovida do que nós chamamos a crítica histórica dos acontecimentos, dá-nos todavia uma ideia aproximada do que foram nesta região as lutas acesas entre as hostes romanas e celtas. Descendo da altitude de 1120 a 1266 metros, nas encostas mais baixas e abrigadas de Castro Laboreiro e nos outeiros de uma certa elevação, com o rio ou ribeiros a banhar-lhes os pés, situam-se os numerosos Castros, nos quais, há já 2.500 anos, viveu o povo celta uma extraordinária vida comunitária, dotada de um grau elevado de civilização, chefiada por um Maioral e com uma assembleia de doze homens bons, que por sua vez elegiam democraticamente o seu juiz e o zelador. O juiz ocupava-se da aplicação da justiça, conforme as leis e as posturas existentes nas Comunidades Castrejas; o zelador do arranjo e abertura de caminhos, reparação dos regos e levadas de água e regulamento das vezeiras.

Formados por casas circulares, com as portas voltadas sempre para nascente, eram servidos por ruas e ruelas, fortificadas por três séries de muralhas e com um local alto, que constituia o último reduto de defesa, no caso de ataques inimigos. Com uma população tão grande e aguerrida, afeiçoada aos seus "clãs e gens", dotada de um bairrismo exagerado, fez gerar no seu seio um profundo espírito de independência que deu origem às Pátrias. Devido aos milhares de habitantes que povoaram estas elevadas paragens, há dez mil e vinte mil anos, encontramos toda esta região de Castro Laboreiro cortada em todas as direcções por numerosas vias romanas, embora secundárias, entroncando a sua maioria na Portela do Homem no coração do Gerês.

Roadas as suas grandes lajes pela acção do trânsito intensivo

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Dr. Sérgio Rui Sáavedra Marinho

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Sérgio Rui Sáavedra Marinho, médico dentista em Gondomar.

Os nossos cumprimentos

Amadeu Augusto Alves

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes Alves e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário da Companhia de Aviação «KLM» — em Amsterdão — Holanda.

Os nossos cumprimentos

Manuel Barros da Costa

De visita à sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D. Maria José Carvalho Lima da Costa e filha o Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses, na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos

João Magno Pereira de Castro

Acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sra. D. Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro (CABELLEIREIRA JÚ), filhos e sogro Sr. Oceano de Sousa esteve nesta vila o Sr. João Magno Pereira de Castro, funcionário do Banco Crédito Predial Português em Braga.

Os nossos cumprimentos

Arménio Augusto de Melo

Esteve entre nós, de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Arménio Augusto de Melo, Chefe da P.S.P. aposentado, acompanhado de sua esposa, residentes em Braga.

Os nossos cumprimentos

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Bernardete Alves Fernandes Peres, esposa do nosso estimado assinante Sr. José Manuel Baleixo Peres.

Os nossos parabéns

Novo Estabelecimento

Abriu ao público na Avenida do Novo Hospital junto ao Largo da Calçada desta vila, um novo estabelecimento, denominado «ACROPOLE».

Esta casa destina-se à venda de móveis em todos os estilos e é sua proprietária a nossa conterrânea Sra. D. Ilda Afonso, natural do lugar de Pousafoles, freguesia de Fiães, esposa do nosso estimado assinante Sr. Fernandó Barreira.

À sua proprietária, apresentamos os nossos parabéns com desejos de bons negócios.

Festa da Lampreia Na amizade com a Galiza

A população de Melgaço, vai associar-se às tradicionais «Festas da Lampreia» que decorrem no próximo mês de Abril na povoação fronteiriça de ARBO (Espanha).

As «Festas da Lampreia» têm sido, ao longo dos anos, bastante participadas pelos portugueses residentes em Melgaço, e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões fronteiriças estreitem as suas relações de amizade.

Seguindo a tradição, esta 25ª edição das «Festas da Lampreia» dedicará, assim, uma parte do seu programa aos portugueses, que durante os dois dias previstos visitem Arbo, localidade galega, vizinha da Vila de Melgaço.

Os festejos, que no seu primeiro dia privilegiam iniciativas de carácter musical e cultural, contarão também com a presença de autoridades de Melgaço, tal como tem acontecido nos anos anteriores, a con-

vite, aliás, dos próprios organizadores.

O folclore e a música popular de ambas as regiões são também incluídos no programa dos festejos, com o objectivo de se proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e de Arbo.

Mas a Lampreia, o Sável e o bom cabrito de S. Fins, especialidades, muito admiradas pelos «nuestros hermanos» (e também pelos melgacenses) não deixam de constituir, apesar das muitas manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo destas festas de Arbo.

Como sempre tem acontecido, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas daquela região galega, as autoridades convidadas terão a oportunidade de apreciar os principais pratos ali confeccionados, estando, assim, previsto para o último dia dos festejos, a partir das 14 horas, um almoço de confraternização a que presidirá o alcaide da localidade, Dr. Hermenegildo Rivero Alvarez.

As Festas da Lampreia ficarão ainda assinaladas com uma sessão solene a realizar no «Ayuntamiento» de Arbo.

Alfredo Lourenço do Paço

Cortejo de Carnaval 85 desfilou na Vila de Melgaço

Carnaval é uma quadra de imaginação e fantasia, que já vem de longa data e é uma grande atracção, em muitos países, como sejam: Itália, França, Brasil etc.

A vila de Melgaço, também comemorou o Carnaval, ao ver as suas ruas percorridas por um cortejo que integrou mais de cem fantasiados, de idades compreendidas entre os três e os 16 anos, trajados a preceito e devidamente orientados pelos Directores do Sport Clube Melgacense.

No domingo, dois Ranchos Folclóricos, de Parada do Monte e de Paderne, ambos do nosso concelho, fechavam o cortejo carnavalesco. Todos os participantes juntaram-se no Lar-

go fronteiriço à Câmara Municipal, criando grande aglomeração, bastante engrossada por curiosos que vinham apreciar os zorros, as ceifeiras, os palhaços, as bailarinas e outros, assim participar um pouco de alegria que ali emanava.

No final, seguiu-se o concurso para apuramento das melhores fantasias, difícil trabalho para o júri, devido às qualidades dos trajes apresentados, quase todos feitos em casa, com bocados de roupas velhas e a que as maquilhagens deram um toque carnavalesco.

Mas o concurso não teve grande importância porque no fim houve prémio para todos.

Na Terça Feira, no Salão de festas da Avenida das Tílias, para encerramento dos festejos carnavalescos, realizou-se uma «Festa» de convívio, abrilhantada pelo conjunto musical da nossa terra «OS LATINOS».

Tal como em anteriores edições, o Carnaval de Melgaço deste ano, foi uma iniciativa do Sport Clube Melgacense, com o apoio da Câmara Municipal e de todas as colectividades culturais e recreativas do nosso concelho.

Um Melgacense

Ladrões actuaem desenfreadamente

Todas as medidas de segurança, por vezes não são suficientes.

Alertamos a população da nossa terra, para que sejam to-

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

...madas as devidas e necessárias precauções, quanto à desenfreada actuação daqueles que querem viver sem trabalhar.

Há dias, por meio de arrombamento de uma janela, foi assaltada a residência do Sr. Alberto Fernandes Martins, proprietário da «CASA CHIQUEIRA» do Largo da Calçada, desta vila, de que lhe roubaram objectos em ouro e relógios, cujo valor ultrapassa os cem contos.

Da via pública, junto à «Garagem Lima», foi roubada uma motorizada ao nosso conterrâneo José António Fernandes, vindo a mesma a aparecer, nas proximidades da Valinha, concelho de Monção, já sem motor e sem a maior parte das peças.

Ainda a uma senhora, que veio fazer compras à feira, um indivíduo, roubou da via pública um saco com vinte e cinco quilos de arroz, mas a senhora, quando se apercebeu, foi em perseguição do meliante e empregando um pouco de violência, recuperou a mercadoria, quando aquele se tinha posto em fuga.

A G.N.R. do posto desta vila, foi alertada como é evidente nestes casos e imediatamente procedeu a averiguações, vindo a detectar os «meliantes» que assaltaram a residência do Sr. Alberto Fernandes Martins, sendo eles;

António José Alves Amorim, solteiro de 22 anos, natural de Queirão, freguesia de Paderne deste concelho, que tinha alguns dos objectos roubados em sua posse, declarando que os restantes, os tinha um seu companheiro de nome Augusto Costa Barbosa, solteiro, trolha

de 25 anos, natural de Ceivães e residente em Lavandeira, do concelho de Monção.

O comandante do posto da G.N.R. Sr. Manuel Alves, após as declarações, participou o caso ao tribunal desta comarca.

P. L.

DESPORTO

Atendendo aos pedidos de alguns leitores e assinantes do estrangeiro e na impossibilidade de podermos dar o relato de todos os jogos, devido ao jornal ser pequeno, que por vezes não há espaço, apenas nos limitamos a dar os resultados obtidos pelo Sport Clube Melgacense, durante o Campeonato Distrital da 2ª Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

| 1ª VOLTA | | | |
|-------------|---|---------------|---|
| Melgacense | 0 | Âncora Praia | 0 |
| Barbeitense | 0 | Melgacense | 8 |
| Melgacense | 3 | Raianos | 0 |
| Venade | 2 | Melgacense | 2 |
| Melgacense | 5 | Seixas | 1 |
| Campos | 0 | Melgacense | 6 |
| Formariz | 0 | Melgacense | 3 |
| Melgacense | 2 | Arcos S. Paio | 0 |
| Ancorense | 3 | Melgacense | 1 |

| 2ª VOLTA | | | |
|--------------|---|-------------|---|
| Âncora Praia | 0 | Melgacense | 0 |
| Melgacense | 7 | Barbeitense | 0 |
| Raianos | 1 | Melgacense | 1 |
| Melgacense | 1 | Venade | 0 |
| Seixas | 1 | Melgacense | 9 |
| Melgacense | 7 | Campos | 0 |

D. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Até esta data o Sport Clube Melgacense, comanda a classificação geral.

Alfredo do Paço

NECROLOGIA

D. Balbina Esteves Marques

Na sua residência da freguesia de S. Paio de Segude, concelho de Monção, faleceu com a provecta idade de 77 anos, a bondosa senhora D. Balbina Esteves Marques, viúva do saudoso comerciante Sr. César Marques.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada, era mãe dos senhores António Esteves Marques, proprietário do «Café Stop» desta vila, Dr. Manuel Esteves Marques (Médico); Jaime Esteves Marques, comerciante em Lisboa, das senhoras d. Isaltina Esteves Marques e D. Maria Esteves Marques, sogro da nossa conterrânea Sra. Professora D. Margarida Gonçalves Marques, D. Célia Ronco Marques; D. Odete da Silva Marques e do Sr. José da Silva, comerciante em Lisboa.

Foi enorme o acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, o que não é para admirar, se se tiver em conta que a extinta gazava de grande prestígio.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Alfredo L. do Paço

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7-1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

CRISTÓVAL

Actividades da Junta de Freguesia

Teve lugar no passado dia três do corrente mês, na sua reunião ordinária, a aprovação do relatório das receitas e despesas do ano de 1984 pela Assembleia da freguesia.

A associação de herdeiros das levadas foi contemplada mais uma vez com mil contos para custear os materiais para a mesma.

Note-se: estas obras da reparação das levadas, que têm um grande alcance social devido a regarem quase todos os terrenos da freguesia, são feitas em colaboração com a Junta, tendo em vista o bem estar das populações.

Há pessoas que se queixam de que os melhoramentos não chegam aos seus lugares, no entanto a Junta não pode fazer tudo de uma só vez, pois os custos são elevadíssimos e o dinheiro não chega para tudo.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO)
TEL: 42595 - MELGAÇO.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
1 ELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

NOVO ESTABELECIMENTO EM S. GREGÓRIO

O Café Santa Bárbara foi remodelado pelo seu proprietário, tendo reaberto ao público há dias, com modernos salões para restaurante, café e jogos. Estão de parabéns os seus proprietários e o público em geral.

O Tempo e Agricultura

Devido à chuva que tem caído quase ininterruptamente durante todo o Inverno, os trabalhos agrícolas estão muito atrasados e os agricultores andam aflitos porque o tempo passa e as coisas estão por fazer.

A. F. A.

DE PADERNE

Um esclarecimento

Exmo. Senhor Director

Na Voz de Melgaço de 1 de Fevereiro, nº 793 V. Exa. respondia ao nosso conterrâneo Sr. António Joaquim Domingues, residente em Lisboa, que (ou Fundinho) antes de ser eleito presidente da Junta garantia as notícias, depois que achei, que o não deveria fazer para que as pessoas não pensassem que estava a destacar os meus trabalhos da Junta. Como V. Exa. se deve lembrar em 11/2/81 recebi uma carta de V. Exa., a pedir-me para dar notícias quinzenais.

A minha resposta foi que derivado a reorganização da minha vida aqui, esta não me deixava tempo para tomar qualquer outro compromisso, e que havia 42 anos que aqui não vivia e desconhecia uma geração numerosa, por isso não seria eu a pessoa mais indicada para o que pretendia.

No entanto iria fazer o que pudesse.

Nessa altura tinha deflagrado um incêndio numa carpintaria nos Ferreiros (Barral) e aproveitei para dizer duas coisas para tentar ajudar o atingido. A primeira notícia foi publicada na Voz Nº 701 de 1 de Março 81, a segunda no Nº 704 de 15 de Abril do mesmo ano.

Em 1 de Junho desse mesmo ano recebo a Voz Nº 707 e leio com um certo alívio (digo-o com sinceridade)

DE PADERNE

Que depois de algum tempo de silêncio, primeiro por se ter deslocado a França de visita a familiares e amigos, e falta de saúde etc; cá se encontrava de novo para dar notícias da Freguesia satisfazer pedidos e a sua promessa. etc. etc.

Confesso que não sei de quem se trata, mas o que afirmo é que eu gostava de ler as suas críticas e achava-o aberto e com coragem para apontar defeitos e carências que infelizmente as há por toda a parte, e nunca acabarão, pois falhas todos nós cometemos, mas a crítica quando construtiva directa e civilizada, é um bem para a sociedade. Será que não tem nada para apontar a ninguém, em bem ou mal?

Será que vivemos nesse paraíso desconhecido da sociedade de hoje? Será que nesta Freguesia mais populosa do concelho está tudo estagnado? Ou faltam olhos para ver, coragem para dizer mentiras, ou moral para dizer verdades.

Sr. Correspondente: eu que vi tantos anos fora deste torrão, sei com que sofreguidão recebia estas folhinhas de Jornal, e quanto me emocionava quando falava da minha Freguesia. Por isso (eu que cá estou) peço-lhe que, se tem possibilidades, escreva, diga pouco que seja e não tenha pejo em dizer as verdades, sejam doces ou amargas para alguém, são sempre estimadas em todo o lado onde se encontre um Paderne.

Eu já tenho carga a mais, e não quero de forma alguma tirar-lhe o lugar, pode estar à vontade e apesar de não saber de quem se trata, pois nunca vi nada assinado a não ser iniciais que nada me dizem, estou ao seu dispor para o ajudar naquilo que me for possível.

Paderne, 3 de Março de 1985

A. J. Fondinho

«Membro da AIND»

DE CHAVIÃES

Não há mal que sempre dure

Reina ainda no espírito de muita gente, a lembrança do sacrifício que já passaram quando o quilo do bacalhau custava um pataco, mas faltava o pataco para o comprar.

Conheço famílias desta freguesia, com numerosa prole, que se sujeitavam a todos os sacrifícios, menos ao de roubar, para criarem os filhos, que nasciam uns após outros, porque naquele tempo, apenas existia o aborto clandestino, mas eram poucas as mulheres que fugiam à morte, porque o aborto era praticado por processos impróprios e até por curandeiras de boa fé. Todavia, já havia espertos que conheciam o planeamento familiar e esses tinham pouca família.

A lavoura dava pouco. Trabalhos não havia e os poucos que havia não chegavam para meia dúzia de trabalhadores. A única indústria que havia nesta terra, era o miserável contrabando de uns quilos de café e umas barras de sabão. O café tinham de o transportar a grandes distâncias, por um lucro insignificante, e sujeitos a serem maltratados, quando não eram presos pelos carabineiros. E então havia cada selvagem nesta fronteira que era de fugir às léguas quando se podiam safar das garras do diabo.

Nessa altura, não se falava de terrorismo como se fala hoje, mas em contrapartida, havia os que eram autênticos selvagens para os Portugueses e quando lhes caíam nas garras massacravam-nos de porrada, ou abusavam da autoridade, que tinham em prejuízo do seu semelhante, como aconteceu com um indivíduo desta freguesia, que por sorte ainda é vivo, por ter passado o Rio Minho a nado, foi preso do lado de Espanha e tiveram a desumanidade de o levar completamente nu até ao posto da Pousa.

Por feliz sorte, os tempos melhoraram com a emigração. E foram muitos os que tentaram a sorte, mesmo sem sabermos qualquer arte e por infeli-

cidade, grande número nem ler sabiam, mas a Grande Nação Amiga (FRANÇA) a todos recebeu sem distinção. E os nossos patriotas, desejosos de melhorarem a sua situação e de suas famílias, ao que se ouvia dizer, trabalharam como heróis, horas regulamentares e extraordinárias, mas sempre prestigiando a sua Pátria, e os francos começaram a correr para Portugal, com destino às suas famílias e logo se reconheceu o efeito da emigração, quer pela apresentação das pessoas, quer pela casa de habitação, que antes tinha telha comum e musgosa e foi substituída por telha marselha, ou um palheiro com as paredes desventradas e foi melhorado.

Os anos foram passando e com o decorrer dos tempos lindas moradias se levantaram, ou se modificaram, aqui e além. Os que antes foram caseiros de certas propriedades, passaram a ser legítimos donos por compra e ainda outros investiram as suas economias pelo País fora na compra de um andar ou andares. Por isso, bem haja pelo sacrifício que fizeram em tentarem a aventura de emigrarem e hoje, graças a Deus, são muitos os emigrantes que usufruem de boas reformas por velhice ou por acidente no trabalho, aqui de Chaviães.

Conversa entre dois amigos

Ó Chico Zé, que tal dá a tua televisão? Resposta: Não tenho televisão. Prefiro ter rádio, porque só oiço as asneiras e na televisão vêem-se.

Assinatura paga

O prezado assinante, Sr. Manuel António Gomes, residente no lugar de Aldeia da freguesia de Paderne, paga por meu intermédio a sua assinatura de «A Voz de Melgaço», referente ao ano em curso e como amigo, com 500\$00.

A. L. Reinales

De Braga

Veio o Dr. Albertino Ribeiro Gonçalves.

Manuel J. G. Sousa

DE PRADO

Tempo e Agricultura

Tempo. Tem estado sublime para os proprietários de terrenos fazerem as sementeiras e plantações próprias desta época, podas e mais serviços agrícolas.

Para França

Depois de cumprir o zeloso dever de esposo e pai, seguiram para França, deixando a sua Vivenda em Bouça Nova, Henrique Adjuto Domingues, Fernando Egipto Gonçalves, que tem a sua linda Vivenda em construção, que em breve a vem ocupar, ele, esposa e filhos.

De Lisboa

Vieram aliviar saudades junto dos seus pais octogenários, José Lourenço Gomes de Sousa e sua irmã Maria Carolina Gomes de Sousa, tendo o José apenas permanecido uns escasos dias.

«Membro da AIND»

VENDE-SE - «Barato»

Chalé Novo a 1 km
Vila — Monção
Com grande Quintal
3 Lotes Terreno
Mesmo Local
Telef.: 42448

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição
Quinta da Polita
Penso — Melgaço
Engarrafado na origem

PENSÃO RESTAURANTE FLOR DO MINHO (027)

DE— Manuel António Rodrigues
Esmerado serviço de cozinha
Ótimos vinhos e bons quartos
Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

Do Porto

Veio, Dr. Álvaro António Domingues e Exma. esposa tendo regressado à anterior situação.

Casa de Melgaço em Braga
11/03/1985

CONVOCATÓRIA

José Albano Domingues, presidente da Mesa para a Assembleia Geral, ao abrigo do artigo 17º dos estatutos desta Associação, convoca V. Exa. para a reunião de Assembleia Geral, a realizar em 20 de Março (Quarta-feira), pelas 21 horas e 30 minutos, no auditório do F.A.O.J., Rua Santa Margarida (do lado de baixo do Diário do Minho, em frente ao Seminário do Bispo), com a seguinte ordem de trabalhos.

- 1— Analisar e votar o relatório anual da Direcção sobre as actividades da Casa de Melgaço em Braga, as contas do exercício findo, o parecer do Conselho Fiscal e o plano de actividades da Associação para o ano subsequente.
- 2— Apreciação e votação da proposta da Direcção sobre as vagas ocorridas neste órgão.
- 3— Auscultação dos associados presentes na reunião de Assembleia Geral, sobre a criação e constituição das

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

** AUTO MELGAÇO **
** de **
** EDUARDO JORGE **
** LOURENÇO **
** * **
** TEL. 4 2 4 5 9 **
** S. PAIO **
** MELGAÇO **

Comissões Cultural, Recreativa e Desportiva.

Dada a importância desta reunião, pede-se e espera-se a comparencia de V. Exa.

O Presidente da Mesa da
C. M. E. B.

José Albano Domingues

Rosas sem Pingo de Demagogia

Do senhor Luís Rodrigues, emigrante em Boulogne, França, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

“Senhor Director

Aqui junto lhe mando um cheque de 2.000\$00 para pagamento de 84/85/86. Desde já peço desculpa pelo meu atraso.

No entanto, gosto bem de receber o jornal a tempo e horas e ler as boas e menos boas notícias da nossa terra.

Li, no último número do nosso jornal, o grande artigo do senhor Manuel Fernandes, que habita aqui em Boulogne. Pois disse bem alto o que muitos melgacenses pensam, mas pensam que não vale a pena fa-

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA.
CASA DE MORADA E POMAR.
ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE
TRATA — OLINDA PEREIRA
ALVAREDO
42397

SERRALHARIA ARTÍSTICA C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

lar que nada vai mudar. No entanto, bravo senhor Manuel e aguardemos se essas pessoas responsáveis têm um bocado de vergonha.

Perguntas inofensivas

Fiquei chocado com o caso do senhor que hipotecou os bens que não lhe pertenciam. Por vezes são os maus conselhos. Quem seria o conselheiro desse senhor?

Aqui fica a pergunta.

Não haverá quem nos dê notícias do Sport Club Melgacense? Diz-se que, este ano, se tem portado mesmo bem. Será por isso que ninguém fala dele?

Muita vida ao nosso jornal e aos seus dirigentes.

Luís Rodrigues”

N. R. — Obrigado amigo Luís pela sua colaboração e pela generosidade para com o jornal.

Já leu, com certeza, no jornal de 15 de Fevereiro, a carta do digno Chefe de Finanças de Melgaço. Ela confirma que a nossa pergunta tinha

VENDE-SE

SINCA 1000 - 1977
CONTACTAR: TEL. 42467 - 42261
(depois das 16,30 h)

ESTABELECIMENTO COMERCIAL
VILA - MELGAÇO
Vende-se Quota ou Passa-se
(Motivo à Vista)
CONTACTAR TEL. 42339

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações
S. vas.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil
*
Telefone, 4-21 13
4960, MELGAÇO

fundamento e diz quem fez a hipoteca do que lhe não pertencia, onde a fez e com que fins. Mostrou também que as Finanças de Melgaço nada têm a ver. É mais um problema com a Conservatória de Registo de Melgaço.

Quem foi o conselheiro não sei. O advogado, segundo terá afirmado o hipotecante, foi o senhor Dr. Abel Vaz.

Uma vez que o caso é do domínio público e está confirmado, certamente que as autoridades competentes tomarão as devidas providências para restabelecer a justiça e acautelar os interesses de todos os melgacenses que querem poder dormir sossegados, não vão, de um dia para o outro verificar que já não são donos do que possuem, porque outros, à socapa, lhes comprometeram o que lhes pertence.

Também ficou claro que tínhamos toda a razão nas outras perguntas feitas, pois, passado mais de um mês, ninguém apareceu a contestá-las ou, ao menos, a dar uma explicação.

Pagaram as suas assinaturas

P.e António Domingues, Parada do Monte, 85 como amigo, José Manuel Gomes Calheiros, Viana, 85 como amigo, Professora Leonor Alves Barbosa, 85; Augusto Araújo Esteves, Valença, 84; António Vaz, Âncora, 85 com 1000\$00, Manuel António Gomes, Paderne, 83/84, Jaime Esteves, Candosa, 84/85, Abel Alves, Braga, 84/85 com 1500\$00.

A todos muito obrigado

Realizado o funeral do jovem afogado

Impressionante manifestação de pesar

A Igreja de Rouças não albergou sequer metade das pessoas que no dia 5, Terça-Feira, às 4 h da tarde, acorreram ao funeral do Fernando Sousa (Nani) afogado em Baiona quando tentava salvar o Rui, seu colega no Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga.

De Braga, além de 5 camionetas com alunos e professores do Colégio, deslocaram-se muitas outras pessoas, o mesmo acontecendo com a gente de Melgaço e Monção. As condições trágicas da morte e o facto de o Nani ter dado a maior prova de amor que se pode dar — dar a vida pelos amigos — sensibilizaram as pessoas e fizeram do seu funeral das maiores manifestações de pesar de que há memória na freguesia.

A Missa foi concelebrada por cerca de 12 sacerdotes, tendo presidido e feito a homilia o Dr. Ferreira Rodrigues, professor do Colégio. As leituras e a oração dos fiéis foram proclamadas pelo Dr. Barreiros e Pe. António Rodrigues, professor do Colégio. Monsenhor Elísio, Director do Colégio, quis e tentou rezar o momento dos mortos, mas não o conseguiu. Estava excepcionalmente emocionado e chocado. Foi quase todos os dias, de Braga a Baiona, ver quando apareciam os corpos dos inditosos estudantes, e sentiu enormemente a perda dos dois alunos.

No final da celebração, o Pe. José Alberto de Sousa, tio do Nani, agradeceu, extremamente comovido, a presença, solidariedade e amizade de todos quantos procuraram ministrar a forte dor que se apoderou dos familiares.

O espírito da celebração foi orientado pelos seguintes pensamentos:

1º «Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos».

2º «Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos».

3º «Vede como é grande o amor de Deus. Chama-nos e somos, de verdade, filhos de Deus».



4º «Estava na máxima aflição e foste socorrer-me».

A atitude do NANI deu corpo a tais pensamentos e realizou o maior dos actos que merecem sermos escolhidos para a bem-aventurança eterna, como o diz o Senhor a propósito do Juízo Final.

Apesar da enorme dor, o cristão tem sempre fortes motivos de esperança, e deve aprofundar os motivos da sua fé e de vida em oração. Por isso se canta no funeral, pois é a celebração festiva da passagem desta vida mortal para a verdadeira vida, a vida eterna, a vida da felicidade em Deus.

Os cânticos estiveram a cargo dum coral de seminaristas e sacerdotes idos de Braga.

O NANI foi a sepultar no jazigo de família, junto dos seus avós paternos: Álvaro e Isaura.

Uma menina do Colégio escreveu e ofereceu a quadra seguinte que foi dita pelo Pe. José Alberto a agradecer:

*NANI foste um herói
E por todos muito querido
No Colégio Dom Diogo
Nunca serás esquecido*

Poderíamos juntar-nos com as palavras do nosso imortal Camões e afirmar que não deixaremos de cantar, na nossa vida: «aqueles que por obras valiosas se vão da lei da morte libertando».

É que, mesmo para os inconsoláveis pais, irmã, tios e demais familiares, haverá sempre este bálsamo sublime de se poderem consolar com o gesto e atitude tão nobres e cristãs do NANI: ter morrido por ter ido salvar um amigo.

Louvemos o Senhor por dar aos jovens tanta generosidade e saibamos ser dignos do seu exemplo.

Tribunal Judicial da Comarca de MELGAÇO

1.ª Publicação ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária Nº 263 pendente na secção de processos deste Tribunal, movida pelos autores António Fagundes Cachada e mulher Lucinda da Silva Saraiva, ele carpinteiro e ela doméstica, resi-

dentem em França, *são os réus* Alberto Rodrigues de Amorim Varajão e mulher Ângela Francisca de Carvalho, ausentes em parte incerta do Canadá, com última residência conhecida no lugar da Granja, freguesia de S. Paio, Melgaço, *citados* para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores, cujo pedido deduzem naquele processo e que consiste em:

1º Declarar-se que os autores são únicos e legítimos proprietários e possuidores do prédio rústico composto de uma parcela de terreno, destinado à construção urbana, com a área de 714 metros quadrados, denominado *LOTE 14*, sito à rua do Rio do Porto, freguesia de Roussas, Melgaço;

2º Condenarem-se os réus a reconhecerem tal direito, e, por isso, a largarem mão da parcela de terreno do prédio dos autores, com a área de 19,35 metros. . .

3º Condenarem-se a retirar a cornija do telhado, que invade o espaço aéreo do prédio dos autores. . .

4º Condenarem-se ainda, a fecharem as aberturas destinadas a janelas. . .

5º Serem condenados também a colocarem no prédio dos autores todas as terras que daí retiraram. . .

6º Condenarem-se a reporem toda a latada de vinha, postes de pedra e travessões de ferro, que retiraram do prédio dos autores. . .

7º Condenarem-se a indemnizar os autores, pelos danos patrimoniais e não patrimoniais ou danos morais. . .

8º Por fim serem condenados nas custas, procuradoria e restantes despesas, como de tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem dos citandos.

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO

Moraes Rocha

O escrivão-adjunto

Manuel José da Silva

Associação de Jornalistas do Alto Minho

No dia 23 de Janeiro efectuou-se uma reunião dos jornalistas desta Associação que visava três objectivos.

- a posse dos Corpos Sociais para 1985/86, eleitos recentemente,
- discussão e aprovação do plano de actividades para 1985; e
- alteração dos Estatutos.

A reunião começou com a despedida da Direcção cessante. Nesta circunstância falaram: o padre Dr. Lourenço Alves, Presidente da Direcção cessante, o Presidente da Câmara de Viana, Filipe Fernandes, Director de «A Aurora do Lima». Filipe Fernandes, lembrando que o seu jornal ultrapassou o centenário, entende que a Câmara deve honrar-se dando o nome do jornal a uma rua da cidade, o Presidente da Câmara regozijou-se por, com o conjunto camarário, ter cedido aquela casa para sede da Associação.

Ambos se referiram com profundo respeito e objectividade à presença do Sr. Bispo, D. Armindo, na vida religiosa, cultural e social do Distrito.

É que, entre os presentes, além dos sócios e familiares encontravam-se, o Bispo da Diocese, o representante do Governador Civil e o Presidente da Câmara.

Em nome da nova Direcção, o Dr. Euclides Rios, Presidente, fez uma abordagem das necessidades do Distrito e colocou a Associação ao serviço da solução das mesmas.

O Plano de actividades foi aprovado e a alteração dos Estatutos consistiu na alteração da denominação, a qual ficou redigida assim:

«Associação de jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho» «agrupará os membros da imprensa regional e nacional, delegados ou correspondentes dos diferentes órgãos de comunicação social e também outros homens de letras com obra já publicada».

Após a reunião, todos se dirigiram a S. Luzia, utilizando o elevador. Só que, a meio da encosta, o elevador parou para tomar fôlego. Meio indis-

pensável para o acesso a S. Luzia, pois não há autocarros, como se explica o fenómeno?

Em S. Luzia, visitou-se o hotel, que está em obras de reparação e adaptação. Quer o elevador quer o hotel são indispensáveis à vida e ao turismo em Viana do Castelo e no Alto Minho.

Que quem de direito tome o caso a sério e lhe dê a dignidade que merece.

Terminada a visita, houve um almoço de convívio, no qual o restaurante «Arcada do Fernando» serviu um típico e saborosíssimo almoço regional.

Parabéns aos responsáveis da organização do Encontro e do serviço no restaurante.

Centro de Saúde de Melgaço

O deputado do P.S.D., pelo nosso Distrito, António Roleira Marinho, pediu, através da Assembleia da República, ao Ministro da Saúde, que o informasse do seguinte.

1. Confirmam as notícias tornadas públicas sobre as anomalias do funcionamento do Centro de Saúde de Melgaço?
2. Que acções foram tomadas para corrigir tamanhos atropelos ao direito à Saúde que a Constituição da República consagra relativamente aos cidadãos portugueses?

3. No caso de desconhecimento da falta de cumprimento dos deveres por parte do pessoal médico, no Centro de Saúde de Melgaço, foi levantado algum inquérito sobre os relatos da imprensa ou pensam fazê-lo? Quando?
4. Que medidas serão implementadas, particularmente quanto à dotação de pessoal, e valências médicas, de molde a rentabilizar todo o conjunto do Centro de Saúde de Melgaço que foi construído por comparticipação de Governos estrangeiros, e não é admissível continuar sem o aproveitamento integral que se impõe, descongestionando outras infra-estruturas de saúde que se situam, no mínimo a 100 kms de distância?»

PÊSO — MELGAÇO

HOTEL ROCHA — RESTAURANTE

— NOVA GERÊNCIA —

ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!

TELEF. 42356

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO

«Membro da AIND»

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar
Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

| S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA | | | | S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO | | | |
|-------------------------------|---------|--------------------|---------|-------------------------------|---------|--------------------|---------|
| a | b | Localidades | a | b | a | Localidades | b |
| 7.45 | 19.15 P | S. Gregório | C 20.30 | 7.45 | 19.15 P | S. Gregório | C 20.30 |
| 8.00 | 19.30 | Melgaço | 20.15 | 8.00 | 19.30 | Melgaço | 20.15 |
| 8.40 | 20.15 | Monção | 19.40 | 8.40 | 20.15 | Monção | 19.40 |
| 9.15 | 21.00 | Arcos de Valdevez | 19.00 | 9.15 | 21.00 | Arcos de Valdevez | 19.00 |
| 9.30 | 21.10 | Ponte da Barca | 18.50 | 9.30 | 21.10 | Ponte da Barca | 18.50 |
| 9.50 | 21.30 | Portela do Vade | 18.30 | 9.50 | 21.30 | Portela do Vade | 18.30 |
| 10.00 | 21.40 | Pico dos Regalados | 18.20 | 10.00 | 21.40 | Pico dos Regalados | 18.20 |
| 10.10 | 21.50 | Vila Verde | 18.15 | 10.10 | 21.50 | Vila Verde | 18.15 |
| 10.30 | 22.20 C | Braga | P 18.00 | 10.30 | 22.20 C | Braga | P 18.00 |
| 11.00 | 22.30 P | Braga | C 17.45 | 11.00 | 22.30 P | Braga | C 17.45 |
| 12.30 | 23.45 C | Porto | 16.15 | 12.30 | 23.45 C | Porto | 16.15 |
| 13.00 | 00.00 P | Porto | 16.15 | | | | |
| 18.30 | 5.30 C | Lisboa | 11.00 | | | | |
| Observações | | | | Observações | | | |
| a) Excepto Sábados e Domingos | | | | a) Aos Domingos | | | |
| b) Aos Domingos | | | | b) Excepto Sábados e Domingos | | | |

AS ANTIGUIDADES DE CASTRO LABOREIRO E O TURISMO,

por Padre Aníbal Rodrigues

dos carros de atracção animal e pela acção erosiva das neves, geadas, chuvas e ventos, ainda temos belos trechos do seu traçado que confirmam a sua existência. Atravessada pelo Rio Laboreiro e seus afluentes, levantam-se, orgulhosas do seu longínquo passado, esbeltas pontes celtas, romanas e românicas, para serem transpostos aqueles caudais de água.

Os Cônsules de Roma para chegarem com as suas legiões ao coração dos Castros necessitavam de seguros acessos em qualquer tempo ou circunstâncias. Legaram-nos lindos exemplares que dão à paisagem uma perspectiva de sonho e de poesia. Desde a Ponte Celta dos Portos com o seu tabuleiro, sustentado por simples asnas, até às pontes de arco de volta inteira, com o paramento exterior almofadado ou não, com as aduelas uniformes e tímpanos ou maciços pesados e regulares, bem assim os seus talha ou quebramarés a montante, nas romanas; e a montante e jusante, nas românicas, constituem uma exposição fixa de arqueologia e arte, de raro valor.

Não podemos esquecer as eiras, os moinhos e os fornos comunitários de Castro Laboreiro, que são vestígios da vida comunitária das gentes desta região. Não queremos deixar no olvido as célebres Verandas e Inverneiras desta região, caso único no país, onde os habitantes desta freguesia mudam periodicamente dos lugares altos para os baixos; e dos baixos para os altos. Aqueles dá-se-lhes o nome de Verandas, desde 20 de Março, de cada ano, até 15 de Dezembro; a estes o nome de Inverneiras, desde 15 de Dezembro a 20 de Março de cada ano. Esta emigração periódica lembra-nos a vida nómada das tribos celtas, das quais Castro Laboreiro descende. Dezenas de alminhas e cruzeiros, nas margens das antigas vias romanas, manifestam-nos o espírito religioso que fez parte da vivência deste grande povo. Várias delas foram outrora estelas romanas epigrafadas.

Em cada outeiro de Castro Laboreiro branqueja uma linda capelinha a apontar aos viandantes esquecidos o caminho do céu. Como Mãe e centro de toda a crença religiosa desta freguesia, levanta-se imponente e orgulhosa do seu passado a Igreja Matriz de Santa Maria da Visitação de Castro Laboreiro, com o seu estilo românico e arcos de volta inteira, sustentados por fortes botareus, com a torre, coro e Capela-Mor do século XVIII, em estilo de D. João V e uma Pia baptismal do século XII e relevos moçárabes do século VIII, é uma linda e harmoniosa Igreja que vale a pena visitar.

O seu recheio, constituído por belas e artísticas imagens desde o século XIV ao século XVIII, é um precioso museu de arte. Com gravuras rupestres aos milhães e algumas pinturas rupestres a preto e vermelho, bem como um altar de cremação de cadáveres e aras celtas, constitui um verdadeiro tesouro de imenso valor. A dominar toda esta região castreja levanta-se o histórico Castelo de Laboreiro, do século X, qual gigante indomável a espreitar ao perto e ao longe os velhos inimigos que pretendem violar os seus legítimos domínios. Para o turismo nacional e estrangeiro constitui esta encantadora região um despreocupado e silencioso oásis de descanso, de paz, de cultura e desporto. Cercada de lindas montanhas, com as suas cristas de variados contornos e figuras lendárias, vertentes cheias de verdura e vales amenos, onde tudo se produz, a variedade dos seus cambiantes de luz e cor obrigam-nos a calcorrar as suas encostas, a subir aos seus outeiros e a tomar a fresca à sombra das suas árvores.

As águas tranquilas, azuis e cristalinas do Rio Laboreiro convidam-nos a banhar-nos e a permanecermos algum tempo deitados nos quentes areais das suas margens. Que belo em uma tarde quente do Verão observarmos a destreza, a agilidade e a satisfação com que as trutas se remexem e saltam na água à procura das suas presas. O caçador encontra nesta região numerosas espécies para se distrair,

desde a perdiz, galinhola, narceja, águia real e imperial, bufo real, variedade de milhafres e açores, até ao coelho, lontra, fuínha, ginete, raposa, lobo, javali e veado, variedade de cobras e lagartos, bem como as duas espécies de víbora — a negra e a cinzenta. Para o amigo da pintura oferece-lhe este lindo rincão uma grande gama de locais de sonho para exercer a sua bela arte.

Para o montanhista põe à sua disposição vários locais, onde pode dedicar-se ao seu desporto favorito: — A Pena de Numão; a Fraga da Falcoeira; o Alto da Franqueira. Para o admirador do artesanato possui esta freguesia encantadores teares manuais de madeira, onde se tecem belas cobertas de lã e algodão, tapetes, passadeiras, colchas, carpetes, alcatifas, meias e camisolas de pura lã. Se o visitante é estudioso da pré-história, da história e da arte, em nenhum outro local do país encontrará mais monumentos que possa estudar do que neste maravilhoso e rico parque de Arqueologia de Castro Laboreiro.

Castro Laboreiro, 15 de Janeiro de 1985

Padre Aníbal Rodrigues

Bibliografia — História de Portugal de João Ameal; Dicionário Ilustrado da História de Portugal; Antropologia Cultural de Titiev, Los Celtas; A Vida Social das Comunidades Castrejas do Dr. Carvalho; As Religiões da Lusitânia de José Leite de Vasconcelos; Vilarinho da Furna de Jorge Dias, Geografia Humana de Amorim Girão; A Humanidade pré-histórica de Pericot.

RENOVAÇÃO DA ESTRADA VALENÇA - MELGAÇO COM INÍCIO EM 1985

As obras de renovação do traçado da estrada Valença-Monção-Melgaço, actualmente com 50 km e 140 curvas, deverão ter início no primeiro trimestre de próximo ano, com a modernização do troço entre aquelas duas últimas vilas.

A obra foi anunciada recentemente pela JAE e SEOP que indicaram estar previsto o dispêndio de 700 mil contos na beneficiação total daquela via.

O troço adjudicado, na extensão de 17 quilómetros, deverá orçar em 120 mil contos, encontrando-se esta verba inscrita no P-DAC para 1985.

Quanto à ligação de Valença a Monção cujo projecto se encontra concluído está prevista a sua realização em três lanços, o primeiro dos quais com início em 1986. A rectificação desse troço, entre Valença e Fristes, na extensão de 7 quilómetros, tem um custo estimado em 102 mil contos, enquanto o segundo entre Fristes e Monção, com cerca de 7,8 quilómetros, deverá custar 275 mil contos.

O terceiro troço, uma variante à EN 202 em Monção, com a extensão de 4,8 quilómetros, deverá rondar os 175 mil contos.



SÍMBOLO DO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

As Nações Unidas escolheram o símbolo que apresentamos como emblema oficial do Ano Internacional da Juventude 1985. O autor do desenho é Lee Kaplan, estudante de arte nos Estados Unidos.

O desenho exprime o idealismo e dinamismo da juventude, móveis e virados para o exterior, bem como os três temas do ano: Participação, Desenvolvimento, Paz.

A Participação está representada pela utilização do motivo em perfil múltiplo e o Desenvolvimento pela sombra progressiva. A Paz está simbolizada pelos tradicionais ramos de oliveira das Nações Unidas.